

Anas penelope

Piadeira

Taxonomia**Família:** Anatidae**Espécie:** *Anas penelope* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A050**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC^E (Espécie com estatuto de conservação favorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo III-C

Fenologia: Invernante.**Distribuição**

Global: Esta espécie distribui-se pela Europa e Ásia durante a nidificação e é sobretudo migradora, invernando mais a sul, até África (Cramp & Simmons 1977). Encontra-se na Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, Islândia, Holanda, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, Republica da Irlanda, Reino Unido, Rússia, Suécia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre no Kuwait, Açores e Madeira (Cramp & Simmons 1977). Inverna na Europa e na Ásia Ocidental.

Nacional: As zonas de distribuição desta espécie no território Nacional Continental, são preferencialmente as zonas húmidas costeiras de norte a sul, ocorrendo com menos frequência no interior.

Tendência Populacional:

A tendência populacional desta espécie apresenta quer a nível global quer ao nível nacional um acentuado declínio.

Abundância:

Os seus efectivos registam normalmente valores entre os 6000 e os 15000 indivíduos. (Costa & Guedes 1996) (V. Encarnação dados não publicados.).

fauna, *aves***Requisitos ecológicos:**

Habitat: Ocorre com maior abundância nas zonas húmidas costeiras estuarinas. Alimenta-se em grandes bandos, nas margens costeiras e em pastagens. No inverno, quando não se encontram a alimentar, os bandos permanecem em comunidade; em zonas pouco perturbadas, ao longo da costa, em mar aberto, em bancos de areia, em estuários ou em lagos interiores. Descansam quer de dia quer de noite, dependendo do clima e das marés.

Alimentação: É praticamente vegetariano, alimentando-se de folhas, sementes, caules e raízes de um vasto leque de plantas aquáticas.

Reprodução: Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **drenagem e destruição das zonas húmidas** para aproveitamento agrícola e pecuário, nomeadamente zonas de pastagem ou culturas de regadio.

A **perturbação** provocada pelo homem. Espécie extremamente sensível a qualquer tipo de perturbação. É intolerante a distúrbios provocados pelo homem e raramente aceita a substituição do seu habitat por um habitat artificial.

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas;

A **caça**. O desconhecimento do quantitativo de aves abatidas por época portanto impacto sem qualquer avaliação.

O **saturnismo** resultante da utilização de chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas. Apesar da imensa literatura publicada acerca dos efeitos nefastos deste fenómeno, de recomendações de especialistas nacionais que investigaram o problema em áreas do nosso país (Rodrigues 1998, Rodrigues *et al.* 2001) e de um número considerável de países já terem proibido a sua utilização, ainda se continua a caçar com chumbo nas zonas húmidas em Portugal.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Manter extensas áreas de água doce e caniçais;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Reduzir a pressão cinegética;
- Intensificar a fiscalização nas áreas mais importantes de invernada;
- Reduzir a perturbação nas zonas de invernada mais importantes;
- Melhorar a eficácia da fiscalização na actividade cinegética;
- Ordenar e regulamentar a actividade de observação de aves;

fauna, *aves*

- Melhorar a eficácia da fiscalização sobre a perturbação humana:
- Controlar e tratar eficazmente as descargas de efluentes;
- Interditar o uso do chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar os efectivos populacionais.
- Efectuar estudos para avaliação do impacto do saturnismo sobre a espécie;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie;

Outra informação relevante:

Os bandos em migração formam grandes filas. Segundo Madge & Burn (*in* Costa 1988), a concentração de bandos muito numerosos nos principais locais de invernada é uma das principais características desta espécie (Costa 1998).

Altamente gregário fora da época de nidificação. Espaço e boa visibilidade são essenciais para esta espécie.

Bibliografia

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa LT & Guedes RS (1996). *Contagens de Anatídeos Invernantes em Portugal Continental. Invernos de 1993/94 a 1995/96*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza Nº 20. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa LT (1998). *Piadeira Anas penelope*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.94-95. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

fauna, *aves*

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rodrigues DJC (1998). Dieta estival e risco de saturnismo do Pato-real *Anas platyrhynchos* nos arrozais da Quinta do Canal. *Airo* **9**: 33-40.

Rodrigues DJC, Figueiredo MEMA & Fabião AMD (2001). Mallard lead poisoning risk in central Portugal. *Wildfowl* **52**: 171-176.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .